

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 15000; 25, 5000 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 15125; 25, 5070 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes toem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ASSUMPTOS MILITARES

Temos, brincando, admittido a hypothese do exercito suizo custar tanto como o exercito portuguez, segundo pretendem os nossos escriptores militares mais em voga. Era a melhor maneira de pôr a questão. Se o exercito suizo custava tanto como o exercito portuguez, e, incontestavelmente, era muito superior a este, todas as vantagens, afinal, eram pelo systema suizo. Pois não é verdade?

Acceitavamos a hypothese, e acceital-a-hemos sempre que seja preciso. Mas, juntamente, explicámos pela simples intuição quaes os motivos porque o orçamento militar suizo de 1891 ou 92 ou 93, ou 94 poderia ser superior aos orçamentos regulares d'aquelle paiz.

Afinal, encontrámos uma indicação positiva sobre o caso.

Já n'outro dia citámos aqui (e é occasião de pedirmos agora ao nosso revisor—este maldito que não contente de nos trazer o portuguez, já pobre de si, em bolandas, fica raivoso sempre que lhe falamos em *francês*—de lhe pedir que tome conta em si) já n'outro dia citámos aqui uma publicação interessante—*L'armée suisse, son histoire, son organisation actuelle*. É de 1888, data recente. Mas o ultimo orçamento a que se refere é de 1886. Ahi vimos que as despesas de guerra n'este anno foram, na Suissa, de 3.277.229\$760 réis. Ora sendo o auctor d'esse livro um escriptor de auctoridade e havendo o ministro da guerra da republica franceza mandado adquirir muitos exemplares d'essa publicação para serem distribuidos no exercito francez, evidentemente o que alli se dizia era verdade. E, sendo verdade, como se podia explicar que, simplesmente em seis annos, tivessem duplicado as despesas da guerra na Suissa? Só pelas circumstancias excepcionaes e accidentaes que referimos, e que não se podiam tomar como ponto de referencia para uma affirmação tão cathgorica e *pretenciosa* como a dos escriptores militares mais em voga n'esta terra.

Infelizmente, escapou-nos uma nota do livro. De contrario, atiravamos logo á cabeça dos vogas e gastavamos menos palavras e tempo.

De facto, a paginas 113 lê-se o seguinte:

"A Suissa, que já tinha transformado o seu material de campanha em 1871, decidiu, em 1880, substituir o canhão de bronze 8,4 por outro de aço do mesmo calibre, systema Krupp. Já existem algumas baterias d'estas novas peças, mas o total só ficará prompto n'um praso de 15 annos.

Tambem foi presente ás camaras federaes um projecto para compra de artilheria de posição. Avalia-se a somma necessaria em cinco milhões divididos por dez annos.

Portanto, ligando os factos: Em 1886 foi creado o *landsturm*. Só depois d'isso, e das ameaças da França e Allemanha, a Suissa procedeu activamente á compra da sua artilheria de campanha.

Em 1886 igualmente resolveu a Suissa fortificar o Saint Gothard, construindo fortes ou reductos em Oher-Alp, Furka, Uri, Airolo e San Giacomo. N'isto deveria gastar boas sommas e só depois a sua artilheria de posição poderia tomar posições.

Emfim, em 1889 dotou a infantaria com a espingarda de repetição. Logo, *accrescimos extraordinarios de despeza n'um certo numero de annos, como dissémos.*

Mas os nossos escriptores militares mais em voga viram n'uma revista militar estrangeira um orçamento suizo para 1893 montando a 6 ou 7 mil contos de despezas no exercito. Sem nenhum criterio, não indagaram dos motivos d'essa despeza, que logo pareceria exaggerada, aos mais myopes, n'uma organização militar como a da Suissa. E para fazerem de sabios ao pé dos enfatuados do ministerio da guerra ou d'outra parte, onde sóa mal tudo que cheira a democracia e progresso, saltam de tamancos ferrados em cima dos que haviam dicto que o exercito suizo custava tres mil e tantos contos cada anno.

E muito anchos accusaram os outros de declamadores e ignorantes. Elles, elles, a chamarem aos outros declamadores e ignorantes!

Ora... alminhas do senhor! Lá vem, a paginas 128, da obra a que já nos referimos:

"Em presença dos armamentos formidaveis dos seus dois poderosos vizinhos, a si proprio perguntaram os suizos se não deviam, elles tambem, construir fortificações. Esta questão, debatida ha dois annos, acaba de ser resolvida. Dois systemas differentes se apresentavam: um, preconizado pelo coronel Rothpletz, com o nome de *systema radial*, que consiste em cobrir todas as grandes linhas de operações; outro, a que chamaram *systema peripherico* e que consistia na construção de numerosos fortes defensivos.

O Conselho nacional, por 73 votos contra 59 e duas abstenções, e o Conselho dos Estados, por 27 votos contra 16, votaram o credito destinado a fortificar o Saint Gothard. Devem-se construir fortes ou reductos na garganta do Oher-Alp e do Furka, na Trou de Uri, em Airolo e na passagem de San Giacomo.

Fica, pois, perfeitamente explicado o augmento que se nota nos ultimos annos no orçamento de guerra da Suissa e, provado, que o exercito da republica, sendo formidavel em quantidade e qualidade, custa muito menos que o exercito portuguez, o qual seria uma desgraça nacional se não fóra a grandesa, a honra e o lustre que lhe dão os celebres escriptores que lhe pertencem.

E, note-se, não levamos em linha de conta os dispendios que se fazem a mais na Suissa e a menos em Portugal.

Assim, na Suissa, todos os officiaes recentemente promovidos recebem 200 francos para ajuda de custo de fardamento e equipamento, sendo apeados, e 500 francos tendo cavallo. Aqui, entre nós, o que lhes vale, coitados, são as condecorações da ordem de Aviz. Recebem uma fitinha e ficam de barriga cheia e contentes.

Na Suissa, o soldado recebe gratuitamente todos os artigos de fardamento, equipamento e armamento. Em Portugal, paga o que *póde*.

Na Suissa, *ao que não conste*, o soldado não paga o rancho. Come tres vezes por dia, para o que recebe do Estado 750 grammas de pão, 375 de carne, 150 de feijão, ou 125 de massa; 200 de arroz e 500 de batatas; 30 grammas de sal, 15 de café e 15 de assucar.

Em Portugal come o que lhe dão, mas paga 45 réis por dia. Paga para aqui, paga para acolá, póde-se dizer que o vencimento normal do soldado portuguez é de 30 réis diários. Já não é pouco, já não é pouco! Podia ser menos.

Na Suissa, além de serem rigorosamente dispensados do serviço activo os filhos de viuva, arrimos de paes enfermos, protectores de irmãos menores, etc, o governo soccorre as familias de todos os homens que pelo chamamento forçado ás fileiras não tem meio de prover ás necessidades caseiras. Em Portugal, os ricos são rigorosamente dispensados de servir; mas os pobres, que não sejam filhos da... Virgem Maria ou galopim eleitoral, lá vão todos para a tropa, quer tenham o pae a morrer de fome, quer os irmãos a arrebrantar de miseria.

Isto é o melhor paiz do mundo. Pelo menos em escriptores e poetas!

Portanto, vê-se que na Suissa entram no orçamento da guerra despezas que em Portugal são pagas pelos militares ou arrancadas á fome. E isto não deixa de ser importante para apreciar o custo dos dois exercitos. Tambem não deixa de ser importante attender-se a que o armamento da infantaria, e grande parte do de artilheria, é fabricado no paiz, fabricas que, além d'isso, vendem armamento a particulares, o que produz uma receita que, em muito, compensa a verba destinada ás mesmas fabricas.

Mas deixem lá falar quem fala: não ha paiz melhor do que este.

Por exemplo: quando o nosso actual ministro da guerra subiu ao poder gritou-se para ahi que as economias não seriam muitas, mas que o orçamento da guerra passaria a ser um orçamento verdadeiro, e que, por consequencia, ficaria margem para se erguer o exercito do abatimento em que está. Accrescentava-se que o exercito não custava tal cinco mil e quinhentos contos; que nem tres mil se gastavam com elle; que o resto desaparecia por portas travessas, etc.

Muito bem. Succede, contudo, que os effectivos foram ha poucos dias diminuidos de tal forma que os regimentos ficaram a 100 homens, pouco mais ou menos, promptos para o serviço. E succede que as economias do ministerio da guerra não ascenderão a 600 contos, segundo affirmam os mais bem informados. Logo, das duas uma: ou o ministerio da guerra tem dispendido na realidade os cinco mil e quinhentos contos do seu orçamento, ou este orçamento continúa falsificado, sabindo o dinheiro para fóra ás escondidas, como o contrabando. Qual é a verdadeira? Seja qual fór, é caso para se reclamar a justiça dos homens e a misericordia divina.

Não, não póde continuar isto

assim. Para que o paiz entre n'um caminho desafogado, se é susceptivel d'isso, torna-se indispensavel reformar as suas instituições. Nada produz uma economia aqui, e outra acolá, sem se desmontar a machina para lhe dar outro feitiço. Tal qual ella está, tudo quanto se faça são pingos d'azeite que amacião, mas não remedeiam.

Abaixo os preconceitos fidalgos. Enquanto o morgado se não identificar com o trabalho, com a civilização, com os progressos fataes da humanidade, o morgadio continuará empenhado, o palacio a cahir e a terra cheia de ortigas.

Dão vontade de rir os pruridos de reformas militares, no sentido em que se orientam entre nós. Não podemos possuir um exercito permanente a valer, porque isso custa um dinheiro que não temos. Mas, na fatal mania de imaginar que o temos, vae-se levisando como se realmente o tivéssemos. Que resulta d'ahi? Resulta todas as leis ficarem letra morta. Resulta os regulamentos serem sophismados, contraditados e renegados a cada instante. Resulta a impotencia do commando. Resulta a indisciplina, a fraquesa, o relaxamento como consequencia immediata. Resulta os officiaes, já educados n'este meio degradante, afundarem-se cada vez mais na ociosidade, no abandono de tudo, limitando a sua actividade a jogar o gamão ou o solo, n'um embrutecimento, n'um *laissez aller* que brada aos céos. Resulta os poucos soldados, que ficam em quartéis sobrecarregados de serviço, apertados, ralados, maldizerem da patria e do exercito, ameaçando por maldizerem da sua sorte.

É isso exercito permanente? Não, não é nada.

Por isso em nome dos interesses nacionaes nós pedimos e pediremos que se modifique um tal estado de coisas, que se comece pela remodelação das nossas instituições, entre as quaes figura o exercito como uma das mais importantes e mais graves.

Sim. Se entre nós ha homens de principios e espiritos pensantes, que voltem para ahi as suas attentões, que sacudam o lethargo em que vivem, que reajam contra a insignificancia do meio, que se levantem acima das erradas *contemporisações* que nos matam, porque o tempo urge e ninguém sabe se amanhã será tarde.

É esse o caminho. Se o não trilharem estamos irremediavelmente perdidos.

Curiosidades scientificas

OS MILAGRES DA SCIENCIA

Os trabalhos de engenharia n'este fim do seculo dezenove distinguem-se, em todos os generos, por um caracter de grandeza imponente que causa espanto e obriga á admiracão. São assombrosas essas architecturas de ferro lançando por cima de valles profundos, a alturas vertiginosas, seus arcos immensos d'um effeito inolvidavel na grandiosa paisagem que as cerca. No golfo de Forth, o viaducto gigantesco que o transpõe leva a 500 metros a abertura das suas traves principaes, e os pilares colossaes que as susten-

tam entram na rocha 21 metros debaixo de agua, tendo seu ponto culminante a 109 metros acima do nivel da agua.

A torre, denominada Eiffel, de 300 metros, é o edificio mais arrojado do mundo que ainda não foi igualado. Ao lado da torre, a galeria das machinas esmaga o visitante pela immensidade das suas abobadas.

Nas ultimas producções de construcção naval encontra-se tambem o mesmo caracter gigantesco. As deslocações de 14:000 toneladas não espantam já os engenheiros; as velocidades de 20 milhas, por hora, vão ser ultrapassadas pelos cruzadores e paquetes; os aparelhos motores correspondentes consomem, por vezes, n'um só dia, a plena carga d'uma galera de 1:820 e desenvolvem uma força que se teria por fabulosa e chimerica, se a experiencia e o calculo não confirmassem a absoluta certeza. Assim, o grande cruzador inglez *Blenheim*, de 9:000 toneladas, que fez ultimamente experiencias de velocidade, attingiu 21 nós e 6, desenvolvendo, com as duas machinas, 21:400 cavallos; e da mesma fórma, os gigantes paquetes *Lucania* e *Campania*, que deslocação, carregados, 19:000 toneladas. Ainda este anno elles se verão na carreira de Nova-York. Mas já surge uma companhia rival que se propõe fazer ainda melhor, achando-se em estudos um paquete de 700 pés inglezes (213 metros), falando-se que terá uma velocidade de 50 kilometros á hora.

Imagem, caros leitores, que potencia possa ser a das machinas capaz de imprimir andamento a este novo Leviathan.

Para proteger o couraçado moderno os estabelecimentos metalurgicos francezes sabem fabricar chapas de blindagem até 50 centimetros de grossura, de que algumas pesam 30:000 kilogrammas. Ao lado dos monstruosos laminadores onde se realiza este cycloptico trabalho, vê-se um martello-pilão de cem toneladas descarregar as suas monstruosas pancadas na massa de aço incandescente que fará, para o mesmo navio, uma arvore de helice grossa como o tronco d'um carvalho centenário. E este utensilio gigantesco, mais alto que cinco andares d'uma casa, chega com as peanhas que o sustentam, e respectivo cylindro, e uma outra peça que amortece as formidaveis pancadas, ao peso total de 1:350 toneladas.

Para responder aos progressos da couraçada e vencel-a, vê-se parallelamente augmentar a massa e possança dos canhões. Certos navios, inglezes e italianos, embarcaram já peças de cem e cento e dez toneladas; a fabrica Krupp, para artilheria de costa, foi até ao canhão de cento e vinte toneladas.

Parece, todavia, n'este caminho, ter-se ultrapassado a medida, particularmente para a artilheria de marinha, e volta-se hoje ás peças mais leves, e de menos calibre. Todavia a sua potencia nem por isso diminui, sendo pelo contrario superior. A invenção da polvora de combustão progressiva permite, fatigando menos a peça, imprimir ao projectil uma maior velocidade inicial e augmentar ainda a sua força de penetração. A curta distancia, um

muro de ferro, de um metro de grossura, não causa embaraços, e é em vão que ao ferro se substitue o aço ou o nickel-aço. Tudo isto faz crer que a lucta terminará pela victoria definitiva do canhão, pelo menos na marinha, onde a espessura de protecção é limitada.

Passando aos alcances achamos cifras assombrosas. Por exemplo a tres kilometros e mais, a pequena bala da espingarda de infantaria franceza é sempre perigosa, emquanto que a da espingarda de munição, por occasião das campanhas da Republica e do Imperio, não ia além de 200 e 300 metros, e sem certeza. Além de 600 a 800 metros, a artilheria da mesma epocha não era de temer; hoje, a peça de campanha vae a 6 e 7 kilometros. A peça de fortaleza e de costa do coronel Bange, e que se viu na exposição de 1889, pesa trinta e sete toneladas e meia, medindo 11,20 de comprimento. Com uma carga de 200 kilogrammas, lança o projectil de ruptura, com o peso de 600 kilos, á fabulosa distancia de 17 ou 18 kilometros.

Todos estes prodigios, realizados com o fim de destruir, terão todavia a sua utilidade—embora bastante carita. Primeiro do que tudo, tornar-se-hão raras e curtas as guerras, preparando o caminho para a sua desappareição.

Em segundo lugar, os trabalhos militares contribuirão poderosamente para o progresso da metallurgia, tornada por elles e para elles, uma sciencia de precisão, e que ao mesmo tempo chegou, para elles tambem, a produzir obras cyclopicas. A chimica dos explosivos, a sciencia do engeheiro, nos seus diferentes ramos, são egualmente estimuladas pelas exigencias crescentes da arte militar. Os seus progressos, portanto, ficarão.

Voltando a falar dos trabalhos de paz, aos que constituem o verdadeiro progresso, ás despesas uteis e productivas, ás acquisições positivas, em todas as obras industriais e modernas nós achamos n'ellas o mesmo caracter de grandeza e possança.

E para o demonstrar, ahí estão esses grandiosos caminhos de ferro que atravessam o continente americano em linhas de cinco a seis mil kilometros, transpondo as mais altas cadeias de montanhas; ahí estão 1.500 kilometros de via no Transcaspio, e o Transiberiano, que atravessarão de lado a lado o immenso continente asiatico. E para rematar, temos os americanos escravizando o Niagara para o utilisarem industrialmente.

Soberbo o genio do homem quando lhe dá para o bem!

Au jour le jour

Segundo me consta, sabirá por estes dias, ou por estas noutes, com todo o estardalhaço que a praxe exige, um cortejo anti-camarario. O programma, escripto em latim indigena por um emporcalhador do Pastelão, é o seguinte:

PROGRAMMA MANIFESTATIONORUM
CONTRA DESPOTISMUM CAMARISTORUM

Sombra in frente com esqueleto sui canis ibit; sequentur illum cum magno clamore omaes quorum canes matati fuerunt a ordine ducis policie.

In coice eorumdem ibit coberta bizarrissimis chitis magna caterva tendearum, quae levabit espatas in altissimis varis omnes judas balconorum, quorum splendidissima ac charlatanissima figura Gelindra est.

Pescadeiras commandatae patre pobrorum sequentur facientes talem magnanimam algazarram ut defuncti se levarent sepulturis espantati et fugiant ad infernos reciantes mundus caiat et eos matet. Levabunt effigem commissariae policie et todorum guar-

diorum emporcalhatam in signo discontentamenti et raivae non podendi ossos roer mesmorum amicorum.

Hoc bizarrissimus cortejus marchabit per omnes ruas civitatis et parabit extra-muros, et ibi omnes discursabunt gentibus espantatis.

Multi garoti ibunt facientes pum! omnibus oratoribus.

Do *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, de sabbado:

"... De repente faz um movimento com o braço direito, fecha o minimo, annullar e maximo da respectiva mão, estende o indicador e o polegar, aperta-os no nariz, e zás! deu um ronco mais troader que a trombeta do anjo dará no campo de... não me lembro agora do nome do tal campo, e sacudiu para o lado, deixando pendente um não sei que amarellado, por cima d'um camarote onde estava uma decente familia."

Quer isto dizer, meus senhores, que o homemsinho se assoou aos dedos; e o auctor d'aquellas linhas teve um trabalho insano para chegar a esta conclusão.

D'antes, quem não tinha que fazer, fazia colheres; agora, como tudo se vae aperfeiçoando, é necessario fazer qualquer outra coisa, como, por exemplo, entreter-se a abrir e fechar os dedos de qualquer até que, convenientemente dispostos, se atirem ao nariz e lhe tirem «um não sei que amarellado»...

Ora pois.

Bem dizem as beatas que o mundo está perdido!

Pois não querem saber o que um parcho do continente negro fez?

Como os santos da igreja estivessem velhos e carunchosos, entendeu que os devia queimar, e mandou-os queimar á porta do templo!...

E' hereje, ou não é?!

E queixa-se uma pessoa de coisas que lhe succedem! Pois como não nos hão de ellas de succeder se até os proprios santos nem nos seus nichos estão em descanço!

Tenham paciencia os que soffrerem o auto de fé, e os que escaparam tenham cuidadinho em não criarem caruncho, porque senão...

O rei tem andado infeliz com os doidos: parece que lhe juraram pela pelle. Ha tempo a esta parte que não tem sahido sem se encontrar com algum que lhe pré-gue partida.

Forte mania lhes deu agora... Andarem-se a metter com a magestadel...

Sempre são doidos!

E' ter paciencia, e soffrer com resignação as offensas dos nossos semelhantes.

As igrejas parece que não andam em graça com Deus.

Ainda ha bem pouco tempo a sachristia da Vera-Cruz teve uma... congestão cerebral e cahiu-lhe o tecto; no domingo, na igreja das Carmelitas, ia acontecendo quasi o mesmo.

Estava para começar a solemnidade religiosa, quando o coreto feito pelo armador e por conseguinte pregado com alfinetes, se começou a rir... a rir, é um modo de falar, porque abria boccas mas não mostrava dentes: começou a dar a entender a quem estava por baixo, que se queria deitar e que fugissem para não lhe servirem de colchão. Não o acretaram, mas elle, que tinha bom coração, avisou os com um grande estoiro—não tomem a palavra estoiro em mau sentido—e todos que estavam debaixo, como que impellidos por uma mola, preci-

pitaram-se sobre o sexo fraco que se levantou espantado pelo estoiro do coreto.

O que se seguiu a isto foi uma balburdia de mil diabos, em que havia mais sentenças do que cabeças. Afinal o coreto não cahiu: estava a caçar com os feis.

Uma tempestade n'um copo de agua.

Em Hespanha vae publicar-se um periodico separatista, a *Liga Gallega*.

Esta *Liga* terá liga? Ha de ter, porque liga sem liga não é liga.

Eu.

SECÇÃO LITTERARIA

HYMNO DA BRIZA

Eu sou como as mariposas,
adejo de flôr em flôr,
atiro beijos ás rosas,
segredo canções d'amor.

Desde a violeta innocente
á casta e pura açucena,
amo todas igualmente,
da mais alva á mais morena.

O meu sopro ajuda a abrir,
com ineffavel brandura,
o bouquet que ha de servir
no collo da Formusura.

Eu não osculo sómente
as petalas perfumadas,
tambem osculo igualmente
as puras faces rosadas,

os labios palpitantes
que se abrem n'um sorrisinho,
pois são rosas mui galantes
nascidas em puro arminho.

Eu sou como as mariposas,
adejo de flôr em flôr,
namoro todas as rosas
e deixo-as morrer d'amor.

Aveiro, 13-4-93.

Fernando de Souza.

POLITICA ESTRANGEIRA

A expectativa da Europa acaba de ser surprehendida por dois acontecimentos de vulto,—duas questões que ainda se estão derimindo neste momento.

O primeiro foi o golpe de Estado, na Servia, para depôr a regencia e collocar no throno o principe Alexandre, em favor do qual abdicára seu pae o rei Milano.

O segundo acontecimento, os tumultos em Bruxellas, onde a tropa tem sustentado sangrentos recontros com as massas operarias.

Uma das primeiras medidas do monarcha servio foi prender os dois regentes nos seus domicilios, pondo-lhes sentinellas á vista até nova ordem. Com os membros do gabinete adoptou a mesma severidade.

Depois o rei sahio do palacio, acompanhado por um numero estado-maior. Visitou todos os quartes, onde foi acolhido com um enthusiasmo indiscreto e por toda a parte, á sua passagem, a multidão fez-lhe calorosas ovações.

Em seguida dirigiu ao povo servio uma proclamação, justificando o seu procedimento, convidando-o por fim a servir-o com fidelidade e dedicação.

Os tumultos em Bruxellas tomaram proporções gravissimas, depois que as maiorias parlamentares não votaram o suffragio universal reclamado pelos socialistas, e tão longe foi a senha das massas insurreccionadas, que o governo pensa em propôr novamente ás camaras, patrocinando-o, o suffragio universal.

No entanto, os tumultos recrudescem nas ruas de Bruxellas, e já se propagaram a algumas ci-

dades de provincia. Os mortos e feridos tanto militares, como do povo, sobem já a centenas.

As ultimas noticias são ainda graves, como se vê dos seguintes telegrammas:

Bruxellas, 17.—Foram chamadas duas classes da milicia.

Mons, 17.—Os grévistas travaram aqui lucta com a gendarmaria, ficando logo ao primeiro embate muitas pessoas feridas.

Como a lucta não cessasse, o commandante das guardas civicas mandou fazer fogo, ficando 4 grévistas mortos e grande numero d'elles feridos.

Foram effectuadas numerosas prisões.

Antuerpia, 17.—Houve desordens esta tarde nas immedições das dokas, as quaes estão agora guardadas militarmente.

Bruxellas, 17.—Rebentou esta manhã grêve na bacia hulheira de Charleroi, sendo os grévistas em numero de 20.000.

Em Courtrai houve grandes desordens, ficando uma mulher ferida mortalmente.

Bruxellas, 17.—Os grévistas de Bessaix assaltaram uma carruagem cellular que conduzia uns companheiros.

Os gendarmes carregaram á bayoneta os assaltantes, ferindo muitos.

Antuerpia, 17.—Rebentaram novas desordens. Trocaram-se tiros de revolver.

Ha gente ferida.

NOTICIARIO

Dragagem na ria de Aveiro

Pelo sr. engenheiro Mello de Mattos foi entregue no sabbado, em Lisboa, aos deputados d'este districto, a representação por s. ex.ª superiormente redigida, e que foi approvada no comicio do theatro Aveirense, para se organizar na ria de Aveiro um serviço de dragagem.

Os referidos deputados vão agora sollicitar do sr. ministro das obras publicas uma audiencia para lhe entregarem essa representação, e advogar o que n'ella se pede, que é de capital interesse para este districto.

O sr. engenheiro Mattos, cumprida a sua missão, regressou a Aveiro.

No mesmo sentido da referida representação, quasi todas as camaras d'este districto enviaram tambem representações ao poder moderador.

O sr. visconde de Balsemão, digno governador civil do districto, que ha dias se acha em Lisboa, tem alli interferido, junto das estações competentes, em favor da dragagem da mesma ria.

Tudo, pois, nos leva a crer que terá bom exito o movimento que ahí se iniciou.

Tempo

Ante-hontem á tarde pairou sobre esta cidade uma violenta trovoadra, acompanhada de fortes aguaceiros, durando este tempo quasi até á noite.

Não nos consta que tenha causado estragos.

Hontem continuou o mau tempo. Choveu a pequenos intervallos e ventou fortemente.

O encerramento das lojas aos domingos

A' maneira do que fizeram, com bom exito, os seus collegas de Lisboa, os caixeiros d'esta cidade iniciaram tambem um movimento em favor d'uma pretensão justissima—o encerramento das lojas ao domingo. Com esse fim, grande numero d'esses empregados reuniram no dia 16, ficando assentes os primeiros trabalhos: organisou-se uma comissão, encarregada de obter dos patrões a concessão d'aquella regalia.

O desejo dos caixeiros merece ser attendido. Além da justiça do pedido, os interesses dos

patrões e do publico nada soffrem com o encerramento das lojas. Vae até n'isso um largo quinhão de bom serviço, com que lucram os patrões ao mesmo tempo que facilitam um dia de descanso aos seus empregados. Todos sabem quanto são monotonos os labores do balcão; e o caixeiro necessita por isso mesmo refazer o espirito d'esse trabalho em que, pela sua invariabilidade, gasta o melhor do seu estímulo e da sua energia. E', pois, alternando esse ran-ran, com intervallos de liberdade, que os donos das lojas se impõem á estima dos seus caixeiros, fazendo os empenhar-se com mais energia e vigor pelos interesses da casa.

Monumento a Guttemberg

M. Reiber, negociante de Straburgo, legou áquella cidade uma pequena ilha do Ill, perto da montanha Verde, com o encargo de alli erigir um monumento, que recorde ter sido aquelle local onde Guttemberg inventou a imprensa typographica.

A exposição de Chicago

Decididamente a exposição de Chicago apresentará verdadeiras maravilhas.

Uma fabrica suissa enviou ultimamente para aquella exposição 30 relógios, que representam a historia da relojoaria desde 1450 até aos nossos dias.

N'esta collecção, entre outros relógios curiosos, encontra-se um cuja machina se acha metida em uma caixa de crystal de rocha, talhada e executada pelo avô de João Jacques Rousseau.

Nota-se ainda um relógio arabe do anno de 1074 da Egira, e um relógio de madeira feito á faca por um desterrado na Siberia, relógio que lhe valeu o ser indultado.

Na collecção ha relógios de todas as epochas, de todos os estylos e de todos os tamanhos.

Sarampo

Depois de alguns casos isolados, que ahí appareceram, o sarampo tem tomado nas ultimas semanas grande intensidade e apresentando caracter grave. Felizmente ainda não produziu nenhum obito.

Os bancos do Largo Municipal

Continuam em exposição no Largo Luncipal essas reliquias do vandalismo indigena, e, ao que parece, com aprazimento da camara.

Para augmentar o numero d'essas reliquias, dizem-nos que uma garotada quebrou ha dias outro banco.

Quer-nos parecer que se a policia fosse mais vigilante e a camara chegasse ao bolso aos brincalhões, o Largo Municipal não estaria transformado em armazem de ferros velhos.

O fanatismo da sciencia

Nos Estados-Unidos está a opinião enormemente excitada com a descoberta de um crime singularissimo.

Ha vinte oito annos um ministro protestante chamado Feltner, muito conhecido e muito popular em Clarkesville, desapareceu repentinamente sem deixar rasto algum. Todas as pesquisas que as auctoridades fizeram foram inuteis, e como Feltner tinha eniviado dois dias antes da sua desappareição, e adorava a mulher, toda a gente acreditou que elle se tivesse suicidado, escolhendo algum sitio occulto.

Ninguem se recordava já do findo sacerdote, quando na quarta-feira da semana finda morreu em Clarkesville o medico mais afamado e mais rico da cidade, o dr. Fonteney. Entre os seus papeis encontrou-se uma confissão completa de que fóra elle quem assassinara Feltner e dos motivos que levaram um homem da sua posição e da sua fortuna a commetter crime tão horrivel.

A esposa do ministro tinha morrido de uma enfermidade estranha, e tão singular nas suas manifestações, que constituia um caso, cuja investigação era da mais alta importância científica. O medico que lhe tinha assistido era Fonteney, e ficou tão impressionado, que resolveu commetter um crime para investigar aquelle interessante mysterio. Acompanhado d'um ajudante da sua maxima confiança, foi de noite ao cemiterio, saltou o muro e desenterrou o cadaver da morta, que foi pôr em logar seguro, voltando depois ao local da sepultura para a encher de terra e fazer desaparecer todos os signaes de violação.

Quando estava entretido n'essa sinistra tarefa, sentiu uma violenta pancada na cabeça. Voltou-se e deu de cara com o vivo que, por uma fatalidade, cujo mysterio não poude esclarecer-se, fôra também ao cemiterio n'aquella noite de chuva, surpreendendo o medico junto do caixão vasio da esposa.

O medico, lonco de terror, levantou a enxada que tinha nas mãos e deu com ella tão terrivel golpe na cabeça do sacerdote, que o matou redondamente. Depois mettu-o no caixão, cobriu de terra a sepultura e retirou-se. Como chovesse toda a noite, a agua dissipou os vestigios do crime, que só depois de vinte e oito annos e pela propria confissão do assassino, se veio a descobrir.

Pedimos aos nossos estimados assignantes, a quem nos dirigimos particularmente, a fineza de mandarem saldar as suas contas a esta administração.

Agradecemos áquelles que já o fizeram.

Obito

Finou-se ante-hontem, em casa do sr. Manuel Anthero Baptista Machado, o sr. José Ferreira Lucena, antigo empregado na repartição de fazenda d'este districto.

Espolio do rei D. Luiz

Jornaes varios dizem que pelo inventario feito do espolio do finado rei D. Luiz, depois de pagas todas as dividas e despezas do mesmo inventario, que devem ser fabulosas, ficam 800 contos para el-rei D. Carlos e infante D. Alfonso.

Louvido Deus! Oitocentos contos é uma quantia de se lhe tirar o chapéu.

Exploração de ouro

Eis alguns curiosos pormenores ácerca da extracção do ouro, em Timor.

O ouro acha-se nos ribeiros e em algumas concavidades das montanhas.

Os indigenas costumam conduzir a terra d'essas montanhas ou das praias em grandes cestos, ás costas, ou em cargas de cavallo. Chegadas a certos sitios, junto aos rios, onde ha pedras bonitas e lisas, que elles conhecem, alli lavam aquella terra, deixando-a escorrer e dissolver na agua, ficando o ouro sobre as pedras em

pequenas laminas ou grãosinhos, como a areia.

Em seguida, mettem o ouro dentro de pennas óccas de alguns passaros e vão trocá-lo por pannos de que precisam para se cobrirem, ou vendem-o então á razão de mil réis cada meia oitava.

Exames

Nos primeiros tres dias de exames de admissão, que principiam na segunda-feira, houve 4 reprovações.

No concelho de Alemquer são geraes os queixumes dos lavradores, porque as ultimas chuvas vieram dannificar muitissimo as sementeiras.

Em principios do anno havia grandes esperanças em todas as culturas, mas infelizmente vão-se desvanecendo, porque o tempo lhe tem corrido pouco favoravel.

Na varzea de Villa Nova, muitos terrenos foram inundados pelas aguas do rio da villa que subiram a grande altura, tendo alguns d'esses terrenos sido semeados pela segunda vez n'este anno, causando isso aos agricultores um grande prejuizo.

A cura das escrophulas

Participa-nos o nosso collega do "Correio do Porto," que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simples.

Os padecentes que precisem e queiram utilizar-se d'aquelle remedio, queiram dirigir-se-lhe por carta até ao mez de junho, que gratuitamente receberão pelo correio todas as explicações. — Direcção: "Correio do Porto," rua da Picaria, Porto.

Navio á agua

Só hontem, depois das 4 horas da tarde, ponde ser posto a nado o navio que no domingo foi lançado á agua, na Gafanha.

Acha-se ancorado nas Duas Aguas, e brevemente vae receber carga de sal.

Chegadas

Chegaram na segunda-feira a esta cidade os nossos conterraneos srs. Antonio de Mello e Augusto Guimarães. Ambos veem do Rio de Janeiro, e o segundo é a primeira vez que visita a sua terra, depois que se ausentou para aquella capital.

Peixe «gigante»

Conta uma folha de Angra dos Reis:

«Ao regressarem da pesca na ilha dos Porcos, o pescador Benedicto José Francisco e outro companheiro, remavam tranquilamente em demanda do porto, quando viram saltar fóra d'agua, a umas vinte braças de distancia da canôa em que vinham, um peixe «gigante», que, dirigindo-se vertiginosamente para a canôa, deu tão forte bicada no ventre de Benedicto que o prostrou banhado em sangue.

O peixe cahiu dentro da canôa e foi morto a pauladas pelo companheiro de Benedicto. Tinha dez palmos de comprimento.

O ferido ficou bastante abatido

—Que se ha de fazer, Antonio? A ti compete-te decidir.

—Defender-nos-hemos enquanto tivermos forças para sustentar nas mãos o punhal. Quantos são elles, Gregorio?

O taverneiro foi espreitar e respondeu:

—Vinte, pelo menos.

—Dois para cada um, replicou Antonio; não é muito para quem é valente.

E elle mesmo abriu a porta.

Os aguazis precipitaram-se na taverna.

Os estudantes esperaram-os a pé firme. Batiam-se nas trévas e nem um grito se proferia.

Apoz uma lucta d'alguns minutos, os academicos acharam-se na

e achava-se em tratamento na cidade.

Dizem pescadores praticos que não é a primeira vez que tal acontece; e a felicidade de Benedicto foi apanhal-o o «gigante» meio de lado, resvalando a bicada, que, se o pilha de frente, varava-o.

O «gigante» é um peixe esguio e tem por arma de defesa um bico ossudo guarnecido de dentes muito finos e aguçados e quando perseguido por outros peixes dá carreiras vertiginosas até grande distancia. O bico quebra-se facilmente em qualquer corpo mais ou menos sólido.»

A recita dos sargentos de cavallaria 10

Já não se effectua o espectáculo dramatico que os officiaes inferiores de cavallaria 10 projectavam realisar. Sendo, para isso, pedida auctorisação ao ministerio da guerra, este não a permittiu.

Desastre e morte

No domingo, á tarde, quando um professor de Abrantes andava a mostrar a Penitenciaria de Santarem aos alumnos que tinha levado áquella cidade para os exames de instrucção primaria, um d'elles, quando estavam na clareira do edificio, foi, sem reparar, passar por cima d'um vidro d'esta, o qual, partindo-se, veio com a infeliz creança cahir ao rez do chão do edificio, em resultado do que morreu quasi instantaneamente.

O pae do desgraçado, que é empregado na portagem da ponte de Abrantes, foi chamado por um telegrama a Santarem, onde veio assistir ao enterro do filho.

Tanto o pae como o professor do infeliz rapaz mettiam dô, tanto elles choravam!

Esteve hontem n'esta cidade o nosso estimado conterraneo sr. Anselmo de Moraes.

Reboliço n'um templo

No domingo, de manhã, ao começar uma festividade no templo das Carmelitas, abateu o côro da musica, estabelecendo-se algum susto e enorme balburdia entre os individuos que estavam na igreja, não havendo, fóra do incidente, mais do que isso.

O côro costuma ser improvisado em occasiões de festividades, e parece que d'esta vez não houve na sua construcção a solidez necessaria.

Para de novo segurarem o côro, transformaram a igreja em officina de carpinteria, com a grande vozearia e o movimento d'essas casas, havendo só a mais estudado encontrão e libidinosos apertões, com irreverencia e tudo.

Santos varões

Uns frades hespanhoes, chamados da Ordem de S. João de Deus, que foram expulsos do convento de Santa Martha, em Lisboa, e que o patriarcha recolheu em S. Vicente, compraram por 12 contos um chalet e dependencias, em Bellas, para estabelecerem uma succursal da mesma ordem.

Vão minando, com toda a audacia, os pobresinhos.

E os governos d'este paiz, a

multidão de bravos defensores. Nas serras da peninsula, formavam-se hostes, de osados batalhadores.

Antonio, encerrado no modesto quarto, que occupava em Valencia, não tinha podido ouvir, sem se entusiasmar, os milhares de vozes, que pediam em poderosos gritos, a tranquillidade e o bem estar da patria.

Encheu-se-lhe a cabeça de grandiosos projectos; uma exaltação febril occupava-lhe o espirito; sentia no coração um violento desejo de libertar os seus irmãos.

Desde então, o estudo pareceu-lhe absurdo e fastidioso; a vida escholastica tornára-se-lhe insupportavel.

Passava-se isto no anno de 1834. A constituição de 1813 tinha juntado ao pé da sua bandeira uma

despeito de leis que ainda não foram revogadas, consentem, se é que não auxiliam esta pouca vergonha!...

A tuberculose

Affirma-se que o medico Kook descobrira novo remedio contra a tuberculose.

D'esta vez o milagroso remedio não se applica em inecções, mas por simples inalação, o que torna o seu uso incomparavelmente mais commodo.

Foram já feitas experiencias de alto interesse no instituto fundado pelo imperador Guilherme II.

Pelo ministerio da marinha foi communicado aos governadores geraes de Moçambique e Angola que, em todas as ceremonias com os indigenas em que é de uso oferecer-se bebidas alcoolicas, vão substituindo os alcools e aguardentes pelos vinhos communs portuguezes, começando pelos brancos e mais fortes para transição, isto como meio de se combater as tendencias do indigena para o alcoolismo e para se preparar mercado aos nossos vinhos.

Barra de Aveiro

Entradas em 16: Cahique Novo Africano, mestre J. M. Pata, de Villa do Conde, vasio.

Em 17 e 18 não houve movimento.

Entradas em 19: Cahique Jesus Piedade, mestre J. Baptista, de Cezimbra, com pesca salgada.

Vento S. fresco. Mar bom.

DE TODA A PARTE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra resolveu effectuar no proximo mez de maio, na pittoresca e aprazivel Quinta de Santa Cruz, uma deslumbrante "kermesse," cujo producto revertirá em beneficio do seu cofre.

O governo vae fixar um determinado praso para serem presentes nas agencias do Banco de Portugal as cedulas de 50 e 100 réis da primeira emissão, findo o qual ellas serão julgadas sem valor.

Em Caminha morreu uma mendiga em cujo espolio foram encontrados 500\$000 réis em varias joias.

Vae ser decretada a autonomia administrativa do districto de Timor.

Em Paris acaba de ser condemnado a vinte annos de trabalhos forçados um ferrador militar, Pierre Racine, accusado de ter lançado a esposa á rua por uma janella do terceiro andar em que habitava. Desde 1883 a 1890, Racine fóra condemnado dez vezes por maus tratos infligidos á pobre mulher.

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para as reclamações sobre adiamento ou isempção do serviço militar.

Esta antipathia, que elle não oc-

Foi mandado dar um adiantamento de 100\$000 a todos os engenheiros e officiaes militares, nomeados para o serviço de inspecção ás propriedades.

Em Bokhara (Turquia) ha um individuo, diz um jornal de Constantinopla, que prefez 130 annos de idade. Aos 105 annos teve uma nova dentição, e casou-se ha dois annos pela 50.ª vez. Tem tantos filhos que nem lhe sabe a conta!

Na ilha da Madeira trata-se de organizar uma companhia de navegação costeira a vapor.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local: Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

BATATA. Na Fabrica de Moagem a Vapor, de Manuel Christo, vende-se batata de diversas qualidades, tanto para consumo como para semente.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 200 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

Vacca tourina

VENDE-SE uma vacca tourina, da melhor raça, e que está proxima a ter cria pela primeira vez.

Quem a pretender fale no talho de Francisco Ferreira, n'esta cidade.

Casa na Barra

VENDE-SE uma excellente casa, situada no Forte da Barra de Aveiro. Quem a pretender comprar, dirija-se a Francisco Ferreira, n'esta cidade.

cultava a ninguem, communicou-se bem depressa a alguns dos seus condiscipulos. Sem muito trabalho, Antonio transmittira á alma dos outros todo o entusiasmo da sua, e um dia que a discussão entre elles estava mais acalorada, separaram-se combinando reunirem-se á noite na taverna do Gregorio.

Os estudantes, com Antonio á frente, depois d'alguns dias de marcha, chegaram a Murcia e acamparam n'uma das montanhas que circumdam o paiz.

Fizeram algumas excursões nos arredores, juntando-se-lhes muitos voluntarios. Antonio foi aclamado chefe por unanimidade.

FOLHETIM

— 2 —

UM CHEFE DE GUERRILHEIROS

—Nem Christina, nem Carlos! Liberdade para a Hespanha!

Uma patrulha, que n'aquelle momento passava pela rua, ouvindo os clamores que sahiam da taverna, parou e o commandante bateu á porta, exclamando:

—Abri em nome da lei.

—Estamos descobertos, disseram ao mesmo tempo os estudantes.

Um perguntou:



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da córte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinhá Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da córte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA
VIAGENS PORTUGUEZAS
PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS
PARA O ANNO DE 1893
(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailles pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

MENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—pôde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA
DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra

qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO